ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: UM RELATO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO CARIRI PARAIBANO.

Maria Alcilene Vitória Batista Aires [1]
Aracele Barbosa Gomes [2]

RESUMO

Este relato de experiência apresenta um conjunto de ações desempenhadas no âmbito da Educação étnico-racial, realizadas de forma interdisciplinar entre a disciplina de Sociologia e outras áreas de conhecimento. As ações foram desenvolvidas em duas escolas públicas de Ensino Médio no Cariri Paraibano, envolvendo cerca de 60 estudantes. Discutir o racismo, compreender suas raízes e promover uma educação antirracista, é responsabilidade de todos e quando compreendemos o papel social da escola, isto se torna cada vez mais necessário. Com base na BNCC e demais documentos regulatórios, é primordial incluir efetivamente o antirracismo ao currículo escolar, enfatizando a valorização das diferentes culturas presentes na comunidade e ampliando as ações voltadas para a temática, não somente em momentos alusivos. Dessa forma, as ações apresentadas nesse relato descrevem práticas de combate ao racismo, que contribuem diretamente para a formação cidadã e o exercício da empatia entre estudantes e toda a comunidade. As práticas educacionais desenvolvidas nas referidas escolas oportunizam o cumprimento da legislação Nacional e Estadual, em relação a multiculturalidade e a educação para relações étnico-raciais, promovendo a diversidade e o combate ao racismo, garantindo a conformidade com os objetivos do sistema educacional. Neste relato de experiência optamos por uma abordagem qualitativa do tipo descritiva-reflexiva, utilizando a análise documental e a observação participante. Os dados que fundamentam este relato foram coletados por meio de registros em diário de campo e análise das produções coletivas dos estudantes. A sistematização dos resultados seguiu a técnica de triangulação, confrontando as práticas executadas com as diretrizes da Lei nº 10.639/2003, as habilidades e competências propostas na BNCC e com a análise e reflexões de autores como Gomes (2012), Hooks (2019), Munanga (2000). Essa análise contribuiu para uma compreensão ampla das práticas pedagógicas, da educação étnico-racial e das necessidades contemporâneas no ensino de sociologia na Educação básica.

Palavras-chave: Educação étnico-racial, Práticas docentes, Sociologia, Cariri Paraibano.

INTRODUÇÃO

[1]Professora da Educação Básica na Rede Estadual de Educação da Paraíba e Pós-graduada pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CDSA, alcilenevitoria@hotmail.com;
[2] Professora da Educação Básica na Rede Estadual de Educação da Paraíba e Pós-graduada pelo Mestrado Profissional se Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal de Campina – UFCG/CDSA, aracele_sume@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

Discutir o racismo e promover uma educação antirracista no Brasil são compromissos éticos, sociais e pedagógicos indispensáveis para a Educação Básica. Quando se compreende o papel social e emancipatório da escola, torna-se evidente que a promoção da equidade racial e o cumprimento das normativas legais não podem ser reduzidos a eventos ou datas alusivas do calendário escolar, como as comemorações pontuais no mês de novembro. Assim como, Gomes adverte:

> Mudar a lógica do currículo implica alterar as relações de poder e o conhecimento dominante. A inclusão da história e cultura afro-brasileira não pode ser tratada de forma anexa ou folclórica, mas sim como parte integrante e estruturante do projeto político-pedagógico da escola. (GOMES, 2012, p. 95)

Ao contrário, a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) exige um compromisso contínuo, transversal e integrado à arquitetura curricular diária. Como aponta Munanga (2005), a transformação exige profundidade: “A escola tem que aprender a conviver com a diversidade e fazer dela uma riqueza, e não um fator de exclusão ou de discriminação”.

Essa imersão profunda e cotidiana na pluralidade exige, consequentemente, uma revisão radical dos saberes que legitimamos em sala de aula. Unir a sensibilidade ética proposta por Munanga à reestruturação epistêmica cobrada por Gomes é o caminho indispensável para que a Educação das Relações Étnico-Raciais deixe de ser um anexo no calendário e se torne uma práxis viva e emancipatória.

A escola é um espaço privilegiado de socialização, na qual relações de poder, estereótipos e preconceitos podem ser tanto reproduzidos quanto desafiados. Conforme aponta Gomes (2012), a inclusão das temáticas étnico-raciais no currículo não se resume a um adendo de conteúdos, mas implica reeducar o olhar pedagógico, reconhecendo os saberes e a ancestralidade negra como constitutivos da identidade e do patrimônio cultural brasileiro.

Para superar abordagens meramente bancárias ou formalistas, a experiência fundamentou-se nos pressupostos da *pedagogia engajada* proposta por Bell Hooks (2019). A autora defende que o aprendizado significativo ocorre quando a sala de aula se torna um espaço de transgressão, empatia e acolhimento da diversidade, encorajando discentes e docentes a pensarem criticamente sobre suas realidades vividas. Nesse sentido, as análises de Munanga (2005) subsidiaram a desconstrução teórica e conceitual

do racismo estrutural e do mito da democracia racial, instrumentalizando os estudantes para a identificação e o combate às práticas discriminatórias no cotidiano.

Nesse cenário, alinhando-se às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao marco legal inaugurado pela Lei nº 10.639/2003 — que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) —, este relato de experiência socializa e analisa um conjunto de ações pedagógicas voltadas à promoção do antirracismo e à valorização das identidades e culturas negras, trazendo como referência personalidades globais e locais.

Sob o ponto de vista normativo, a experiência responde diretamente às competências gerais e específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propostas pela BNCC, que preveem o combate a qualquer forma de preconceito, a promoção do respeito aos Direitos Humanos e o fortalecimento do exercício consciente da cidadania, em perfeita sintonia com as diretrizes educacionais federais e estaduais.

As atividades foram desenvolvidas por meio de uma abordagem interdisciplinar articulada pela disciplina de Sociologia, em colaboração com outras áreas do conhecimento, abrangendo cerca de 60 estudantes matriculados em duas escolas públicas de Ensino Médio Integral localizadas na região do Cariri Paraibano.

O objetivo geral desta vivência consistiu em implementar práticas pedagógicas contínuas e interdisciplinares de combate ao racismo e de valorização da história e das culturas afro-brasileiras e africanas, promovendo a formação cidadã, o pensamento crítico e a empatia entre os estudantes do Ensino Médio. Como objetivos específicos, buscou-se:

- Articular os conceitos sociológicos fundamentais (como socialização, alteridade, identidade e estratificação) com a análise crítica do racismo estrutural no cotidiano;
- Cumprir efetivamente as diretrizes da Lei nº 10.639/2003 e as competências gerais e específicas das Ciências Humanas da BNCC no ambiente escolar e mais especificamente na realidade do Cariri paraibano;
- Fomentar produções coletivas e espaços de diálogo que valorizassem a diversidade cultural e o pertencimento territorial dos jovens envolvidos.

METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

Trata-se de um relato de experiência pautado em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo. A pesquisa qualitativa em educação permite apreender os significados, valores e transformações atitudinais emergentes no cotidiano escolar. A dimensão descritiva volta-se ao registro minucioso do percurso pedagógico, enquanto o viés reflexivo busca problematizar a práxis docente à luz dos aportes teóricos e normativos da área.

Essa vivência foi desenvolvida no ano de 2025 em duas escolas públicas da rede estadual de ensino, localizadas na região do Cariri Paraibano. O público participante foi composto por aproximadamente 60 estudantes regularmente matriculados em turmas de Ensino Médio Integral. A escolha desse território justifica-se pela importância de descentralizar o debate sobre relações étnico-raciais, conectando as diretrizes nacionais às especificidades socioculturais do semiárido e do contexto local dos discentes.

Os dados e evidências que fundamentam este relato foram sistematizados por meio dos seguintes instrumentos:

- **Observação Participante e Diário de Campo:** Registros contínuos feitos pelas professoras-mediadoras durante as aulas, oficinas e debates, detalhando o engajamento, as falas emblemáticas, os estranhamentos e as mudanças de posicionamento dos estudantes.
- **Análise das Produções Coletivas:** Exposições e análises das produções escritas e visuais elaboradas pelos estudantes individualmente e em grupos ao longo do projeto.

Para garantir o rigor analítico, utilizou-se a **triangulação de dados**, confrontando dialeticamente três eixos: As práticas pedagógicas executadas em sala de aula; O referencial teórico sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais, fundamentado em autores como Nilma Lino Gomes, Bell Hooks e Kabengele Munanga e as normativas legais institucionais (Lei nº 10.639/2003, Diretrizes Curriculares Nacionais para ERER e a BNCC).

DETALHAMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

As atividades foram desenhadas para integrar o saber sociológico às vivências territoriais dos jovens do Cariri Paraibano. Criado com o objetivo de ampliar o engajamento discente e articular práticas pedagógicas e culturais, o Festival da Identidade e Cultura Negra (FICN) buscou valorizar a cultura afro-brasileira e fortalecer o protagonismo estudantil, a partir de conceitos clássicos e contemporâneos da Sociologia

ISSN: 2358-8829

(como alteridade, identidade e estratificação social), a disciplina atuou como vetor de articulação interdisciplinar entre as áreas de História, Filosofia, Linguagens e Arte. Essa intervenção pedagógica foi estruturada em etapas encadeadas, desenvolvidas ao longo de 3, dos 4 bimestres do ano letivo.

- **Diagnóstico e Sensibilização (Sondagem e Rodas de Conversa):** Iniciou-se com o mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito de raça, racismo e preconceito. A partir da exibição de recursos audiovisuais e da leitura de trechos da literatura brasileira contemporânea, provocou-se o debate sobre como o racismo se manifesta nas relações cotidianas e nas instituições.

No âmbito das atividades programadas, destacou-se a apresentação do grupo de capoeira Semente Crioula, integrado por capoeiristas do município vizinho, Serra Branca e por estudantes da rede municipal de ensino. Essa intervenção cultural constituiu um elemento significativo no ambiente escolar, pois evidenciou a força, a identidade e a expressividade da cultura negra em suas trajetórias de resistência.

- **Aprofundamento Teórico-Conceitual:** Foram introduzidos conceitos sociológicos cruciais, distinguindo *preconceito*, *discriminação* e *racismo estrutural/institucional*. Utilizou-se a mediação didática para desconstruir a ideia de "democracia racial", contextualizando historicamente o papel da população negra na formação social e cultural do Brasil e da Paraíba.

Foram realizadas aulas expositivas e dialogadas, articuladas a discussões teóricas, a exemplo da exibição e análise dos filmes *M8 – Quando a Morte Socorre a Vida e Medida Provisória*. As obras foram escolhidas por apresentarem um contexto bem atual no tocante às cotas raciais, ao preconceito vivido por tantos brasileiros, e o cenário de violência, que vitima especialmente quem habita os bairros periféricos das grandes cidades. As narrativas abordam questões relacionadas ao racismo estrutural, à violência policial e aos processos de construção da identidade, da ancestralidade e da espiritualidade.

A exibição e a discussão dos filmes possibilitaram reflexões sobre as manifestações do racismo nas instituições sociais. Os estudantes participaram de debates em sala de aula, atividades com questões de interpretação e produção textual, que estimularam a percepção e compreensão acerca das desigualdades raciais vivenciadas ainda hoje em nosso país.

ISSN: 2358-8829

Outra estratégia pedagógica utilizada no projeto baseou-se no estudo de biografia de artistas negros, e na análise de letras de músicas que abordaram o racismo e a discriminação racial. As composições foram ouvidas, lidas e analisadas, considerando seus contextos de produção e seu potencial de denúncia das desigualdades e de mobilização social. As atividades envolveram exercícios de compreensão e produção textual, além da participação dos estudantes em saraus pedagógicos promovido pelas escolas, no qual foram apresentadas coreografias de canções de resistência e de valorização da luta antirracista.

Complementarmente, foram selecionados e analisados diferentes gêneros textuais, como charges, tirinhas, poemas, gráficos e tabelas, em articulação com os conteúdos de Sociologia e em perspectiva interdisciplinar. A abordagem favoreceu o desenvolvimento das competências leitora, interpretativa e crítica dos estudantes, por meio de práticas de leitura comparativa e análise de diferentes linguagens e formas de representação das relações raciais na sociedade.

Em outro momento, realizou-se a palestra "Ciência, Tecnologia e Filosofia na História da África e Afrodescendentes", conduzida pelo professor e historiador Jair Silva Ferreira. Militante do Movimento Negro em Campina Grande e coordenador do Seminário Agosto para Igualdade Racial (agosto Negro da Paraíba), o palestrante estimulou o debate acerca das contribuições afro-indígenas/africanas para o saber. O evento foi concluído com a apresentação do recital "*Orgulho de Ser Negro – Poeta e Professor"*, reforçando a identidade e a cultura negra.

As ações também contemplaram estudos, palestras e debates interdisciplinares, envolvendo os componentes curriculares de História e Filosofia, com ênfase na Lei nº 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da educação básica. Essas atividades buscaram fortalecer a equidade educacional por meio do reconhecimento e da valorização das diferentes identidades e referências culturais presentes no espaço escolar.

A realização das atividades fundamentou-se no princípio da valorização da diversidade e na perspectiva de uma educação antirracista, orientada à construção de condições equitativas de acesso, participação e permanência dos estudantes na escola. Nesse sentido, procurou-se considerar as diferentes realidades sociais, culturais e identitárias, promovendo práticas educativas comprometidas com o respeito, a inclusão e o enfrentamento das desigualdades raciais.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, foram realizadas outras atividades de palestras, sendo uma delas com o professor Fabrício Batista, que abordou as diferentes manifestações de preconceito e violência motivadas pela discriminação racial, especialmente aquelas direcionadas a pessoas em razão da cor da pele. E posteriormente, uma roda de conversa com a professora e historiadora Kátia Carina Mesquita sobre a Lei nº 10.639/2003, destacando sua relevância para o reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira, o enfrentamento ao racismo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e equitativas no ambiente escolar.

- **Oficinas Práticas e Produção Coletiva:** Os 60 estudantes organizaram-se em grupos de trabalho para a elaboração de estudos, entrevistas com referências no território, mapas mentais visuais, análises críticas de letras de música e biografia de artistas e redações reflexivas sobre a presença e a invisibilidade da cultura negra no Cariri.

Contamos com a parceria com o PIBID e PROBEX (UFCG/CDSA), por meio do TEM (Teatro Experimental do Negro), que possibilitou um trabalho significativo com os estudantes, envolvendo a leitura e a dramatização da peça *Sortilégio*, de Abdias do Nascimento. Inicialmente, os estudantes realizaram pesquisas sobre a vida e a obra desse importante ativista e militante negro, que dedicou sua trajetória à valorização da cultura afro-brasileira e ao combate ao racismo no país. Essa parceria se deu através de das oficinas ministradas por professores habilitados na área de Artes Cênicas da referida instituição de ensino.

Outra ação foi desenvolvida em parceria com o CDSA/UFCG através do Laboratório de Solos do por meio do projeto de extensão Geotinta, coordenado pela professora Adriana Meira Vital, dialogando diretamente com o que se refere à sustentabilidade, e uso responsável dos recursos naturais. Essa ação contou com o uso de tintas produzidas do solo e teve como intuito servir de pintura para painéis do cenário utilizados na encenação da peça Sortilégio de Abdias do Nascimento.

Finalizamos essa prática pedagógica com a oferta de oficinas para produção de folders educativos na perspectiva da educação antirracista e propiciamos intercâmbio entre outras escolas do município com o intuito de socializarmos essa temática para além dos espaços da sala de aula de nossos educandários.

No segundo período letivo as atividades tiveram como propósito o fortalecimento da relação entre escola e família, através de apresentações e socializações abertas à participação da comunidade local.

ISSN: 2358-8829

Sujeitos Participantes e Dinâmica de Engajamento

Os jovens demonstraram níveis variados de maturidade em relação ao tema. Enquanto alguns estudantes já apresentavam sensibilidade para as pautas sociais, parcela significativa mantinha uma postura de alheamento ou considerava o debate "repetitivo", reflexo de abordagens anteriores focadas unicamente em datas comemorativas. A metodologia ativa e o uso de recursos visuais e musicais foram determinantes para converter a apatia inicial em participação reflexiva e autêntica.

Durante o desenvolvimento das ações, foram promovidas rodas de conversa contextualizadas, oficinas de leitura crítica de mídias e elaboração de trabalhos coletivos em que os discentes puderam identificar e analisar expressões do racismo cotidiano e propor estratégias comunitárias de combate à discriminação. A observação participante registrada nos diários de campo evidenciou uma transição expressiva no posicionamento dos estudantes: do alheamento ou naturalização inicial das desigualdades raciais para uma postura ativa de escuta empática, autocrítica e valorização da diversidade cultural do Cariri.

A análise das produções coletivas confirmou que o antirracismo, quando trabalhado de forma contínua e articulada, capacita os sujeitos a reconhecerem a relevância das políticas de ação afirmativa e a pluralidade étnica como elemento estruturante da cidadania plena.

As ações desenvolvidas ao longo de todo o projeto, assim como, as produções foram partilhadas com toda a comunidade escolar em um momento de socialização, onde os estudantes tiveram a oportunidade não só de compartilhar o conhecimento adquirido, mas também de expor todo o trabalho realizado, enaltecendo a cultura afro-brasileira e africana em nossa região.

Desafios Encontrados na Práxis

Durante a execução das ações, sobressaíram-se três desafios centrais:

1. **Naturalização do Racismo:** A resistência inicial de alguns estudantes em reconhecer piadas, apelidos e agressões como manifestações veladas do racismo estrutural.

2. **Resistência à Superação do Calendário Eventual:** A necessidade de convencer a própria comunidade escolar de que a Educação Étnico-Racial deve ser um compromisso curricular diário, e não restrita à Semana da Consciência Negra.

3. **Escassez de Materiais Didáticos Regionalizados:** A escassez de recursos pedagógicos que retratem a história da população negra especificamente no semiárido e no interior do Nordeste, exigindo do docente a produção e adaptação constante de materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida nas escolas públicas do Cariri Paraibano e descritas messe relato de experiência, evidenciou a importância de práticas educativas contínuas e interdisciplinares para o enfrentamento do racismo e a valorização da história e da cultura afro-brasileira. As atividades realizadas contribuíram para ampliar o diálogo sobre as relações étnico-raciais, aproximando os conteúdos sociológicos das vivências e realidades dos estudantes.

As ações também favoreceram o protagonismo estudantil, a participação coletiva e o desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando reflexões sobre as manifestações do racismo no cotidiano e a importância do reconhecimento da diversidade cultural. Nesse percurso, as linguagens artísticas, as rodas de conversa e as produções coletivas constituíram estratégias relevantes para a construção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento da identidade e do pertencimento.

Apesar dos desafios relacionados à naturalização do racismo, à superação de práticas pontuais e à escassez de materiais regionalizados, a experiência reafirma a necessidade de consolidar a Educação das Relações Étnico-Raciais como compromisso permanente do currículo escolar. Dessa forma, destaca-se o papel da escola na formação cidadã e na construção de uma educação inclusiva e comprometida com o combate às desigualdades raciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 out. 2026.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 out. 2026.
_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 22 out. 2026.
_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: SECAD/MEC, 2004.
_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018.
GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.
_____. **O Movimento Negro educador**: saberes pedagógicos e emergência social. Petrópolis: Vozes, 2017.
HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
_____. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.
PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**: Ensino Médio. João Pessoa: SEECT-PB, 2021.